

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (*).....	3:000

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
CASA DA CALÇADA

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.....	
Numero pulso.....	20

O descabro d'um bando politico

O processo de governar do sr. João Franco é absolutamente original. Auctoritario, o mais auctoritario dos homens politicos portuguezes, deu-lhe para aparentar de liberal, por ser esse o processo que mais seguro lhe pareceu para conquistar sympathia e partidarios. Impoz aos seus correligionarios a liberdade que imaginara—e que é exclusivamente a d'elle—e fê-lo como quem executa uma «ordem de serviço», dizendo ao paiz, pouco mais ou menos, o seguinte: E' instaurada uma nova epoca politica de redempção; todos gosam de absoluta liberdade de pensamento, e de completas regalias politicas. Foi Messias decorativo, sem prejuizos ou tropeços de consciencia. Subiu ao poder! Pois ainda não praticou um acto que não fosse de pura tyrannia, quer como chefe de um bando, quer como apostolo de uma nova seita. Elle é quem manda, quem pensa, quem gradua o bem e o mal, quem mexe no registro dos direitos constitucionaes: é o *faç tudo* da politica, das votações parlamentares, das resoluções da corôa, das accusações á mesma, da campanha de descredito e dissolução das instituições. Sem elle nada se pode fazer; sem elle, ninguém tem licença de pensar, ou fallar em assumptos da sua livre escolha ou predilecção. E' a imagem viva da *mordaga* sobre a acção dos homens, sobre as opiniões e sobre a livre critica. De maneira que acobertando-se com o manto de liberalismo representa o lobo disfarçado na pelle do cordeiro. E' um perigo, um desafio vivo á opinião livre.

presistente campanha enfeitada de liberalismo? Teria de se confessar isolado na massa de todos os espiritos que pensam, que exercem influencia na opinião publica? Tinha! E reconheceu-o o chefe do bando, e por isso mesmo experimentou o desejo imperioso de metter os acontecimentos na logica do seu temperamento de antigo capitão de rusgas academicas. O cacete do tempo de rapaz refloresceu nos sabres da soldadesca e nas balas de recepção aos representantes do povo. As ideias governativas soffreram a mesma transformação objectiva, pratica, e adequada ao momento decisivo em que o franquismo era condemnado a desfivelar a mascara.

Assim como da licença para as manifestações livres do povo se passou aos acutilamentos e aos tiros, assim tambem da liberdade de imprensa, tão prometida e declinada em todos os tons, se passou para as querellas dos jornaes e para a censura telegraphica. Ainda ha dias o sr. João Franco dizia na camara dos pares que não estava no seu programma politico influir nos delegados do ministerio publico para que processassem os jornaes; e já decorridos breves instantes manda instrucções aos mesmos delegados e apressa a instauração de processos judiciaes. Não existe nada no mundo comparavel ao franquismo n'esta maleabilidade em se mascarar de todos os feitos. E pelo que respeita a declarações officiaes e convicções politicas, é o que se está vendo. Até a consciencia se lhes dá bem com o *travesti*.

Uma das feições mais curiosas de esta nova maneira de tratar o paiz e a opinião publica é o caso notavel de que todas as medidas, todas as resoluções do governo, todos os seus projectos de lei, offercem um conjunto de precauções e regras concebidas com toda a premeditação e reserva, e dispostas com todo o methodo contra... o exercicio dos direitos dos cidadãos e das regalias constitucionaes. As precauções tomadas no Porto com a disposição da força publica foram muito bem calculadas e premeditadas para não deixar respirar o povo; a lei de imprensa proposta ao parlamento é um encadramento de algemas, que não permite escrever uma unica palavra de livre criterio; as declarações do chefe do gabinete nas camaras sobre cartas d'El-rei e adiantamentos á casa Real são egualmente productos da mania

e da obstinação de triturar tudo, a propria corôa, no almofariz franquista, em sacrificio da nova seita, e com a mordaga para todos os representantes do paiz que tenham a velleidade de exercer os seus direitos de inquerito e discussão.

O franquismo, como seita de demolição, como phalanx de exploradores de especie nova, assenta essencialmente n'esta premeditação, methodica e cautelosa, contra a liberdade. E' uma mentira e uma cilada encarnadas em um partido. E este partido, como não sabe ser generoso nem justo, acha-se inspirado nos mesmos principios que dirigiam os antigos tyrannos celebrados pela historia—reduz methodica, inquisitorialmente, a liberdade a zero.

Final de contas o sr. João Franco já deve ter reconhecido nos seus intimos pensamentos, que o paiz *não está com elle*. Deve ter reconhecido que aventuras como a sua, embora promovam desgraça e anarchia, não atraem adeptos nem conseguem applausos ou adhesões. Desgostam—mais nada.

Tem de morrer em meio da arena com as armas na mão. Continuará a fazer victimas decerto, mas não irá tão longe que aniquile a propria nacionalidade. Bem lhe bastam os males que já tem causado á monarchia, da qual é o verdadeiro executor e coveiro. Com esses golpes não edificou o que tanto ambicionava—a sua gloria!

Serviço militar

Achamos da maior conveniencia dar publicidade ás vantagens que a Companhia de Seguros de Vida—*A Nacional*—offerece ás pessoas que desejem arranjar a importancia necessaria para a remissão do serviço militar, companhia de que é agente n'este concelho o nesso proprietario e administrador.

Eis o que, sobre o assumpto, diz o nosso presado collega *O Concelho d'Estarreja*:

«O nosso povo teve sempre, ao contrario do que succede n'outros paizes, um grande horror ao serviço militar. E' o pavor da familia pobre. E' a tristeza de todos os rapazes. Ir para soldado é coisa parecida a ir para a Africa como criminoso. Ser soldado é uma grande desgraça para todos. Para os que vão, pelo horror que isso lhes causa; para os que ficam, pelo transtorno que na maior parte dos casos faz a falta dos braços que trabalhavam para o sustento da familia.

São dois annos de captivo que o nosso aldeão considera o peor dos supplicios. E, por mais que lhe demonstremos o contrario, é tudo trabalho baldado.

Como obviar a este mal? Como prevenir esta calamidade?

Formam-se para ahi sociedades de 20 a 30 individuos que se compromettem a pagar, rateio equal, as praças que por destino da sorte são obrigadas a ir alistarse na fileira. E' duro por vezes e é sempre caro. O expediente, por isso, não tem creado raizes.

Acabamos de receber de Lisboa, d'uma Companhia portugueza de Seguros de Vida—*A Nacional*—uma tarifa de seguros para este caso que muito convem divulgar e com que muito lucrarão os nossos conterraneos que quizerem ser previdentes.

A Companhia aprecia o problema pelo lado pratico e positivo. Propõe aos paes das creanças do sexo masculino o seguinte negocio:

Elles obrigam-se a pagar annualmente ou mensalmente uma determinada quantia em favor do seu filho que, desde que attingir 19 annos, receberá immediatamente a quantia de 150\$000 reis para poder fazer a sua remissão.

Mas, se a creança morrer perguntar-nos-hão?

N'este caso o pae receberá *tudo o dinheiro* que até essa epocha tiver entregado. Bem entendido que as prestações que o pae tem a pagar são tanto maiores quanto mais adelantada é a idade do filho.

Exemplifiquemos. Um pae quer segurar o seu filho, que ainda não fez um anno de idade, de maneira que se viver e chegar aos 19 annos receba 150\$000 e se morrer antes d'essa idade sejam restituídas ao pae todas as prestações dadas.

Basta para isso que pague:

Por anno.....5\$530
Ou
Por mez.....490 rs.

Isto é: paga, no total, ao fim dos 19 annos, 105\$070, menos 44\$030 do que os 150\$000 que vem a receber!

E se a creança morrer nada perde, porque lhe são restituídas integralmente as quantias que tiver depositado na Companhia.

Este seguro é tão simples e tão vantajoso para todos aquelles que desejem descançar sobre o futuro dos seus filhos (pois quer elles vão para soldados, quer sejam livres pela junta ou pelo numero sempre recebem

os 150\$000) que não resistimos a apresentar mais dois exemplos.

Supponhamos, que um pae deseja segurar um filho de 6 annos, de maneira a este receber aos 19 annos 150\$000 e no caso de morte a ser reembolsado de todas as quantias dadas.

Teria que pagar:
Por anno.....9\$120
Ou

Por mez.....820 rs.
Isto é, dando o pae oito tostões e vinte reis por mez, o seu filho terá 150\$000 logo que faça os 19 annos; e se tiver a infelicidade de lhe morrer antes de alcançar essa idade ser-lhe-ha entregue todo o dinheiro que tiver dado.

Outro exemplo:
Se o rapaz tiver 12 annos e desejar segurar-o, a prestação é maior, mas ainda traz vantagens. Com effeito tem a pagar:

Por anno.....19\$030
Ou

Por mez.....1\$690 rs.
Como se vê n'este caso o pae só tem a pagar 7 prestações de 19\$030, ou seja 133\$210. E a Companhia pagará 150\$000.

Ha ainda um esclarecimento que devemos dar. Supponhamos que o pae que pagar as prestações durante um certo numero de annos, não pôde continuar a pagal-as.

Ainda assim não perde o seu dinheiro: este dar-lhe-ha direito a um seguro em favor do seu filho, correspondente ás prestações dadas.

Em resumo: é um negocio que nunca pôde dar prejuizo e traz sempre vantagens.

Pensem todos os que se interessam pela tranquillidade do seu lar n'esta operação de previdencia e que tambem pôde applicar-se á constituição de dotes para raparigas e digam-nos depois se todas as familias devem ou não segurar os seus filhos.

Esta Companhia está instalada em Lisboa, na Praça do Duque da Terceira, 11, 1.º, para onde os nossos leitores podem pedir esclarecimentos.

N'esta redacção põmos á sua disposição as tarifas que nos foram remetidas.

A Companhia, como todas as outras do seu genero, faz muitas outras especies de seguros, mas nenhum é tão sympathico, vantajoso e accessivel como este que acabamos de expôr.

E tudo isto veio a proposito das inspecções militares do districto e da reluctancia que os nossos conterraneos tem em deixar ir os seus filhos para soldados.

NOTICIARIO

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 7 de novembro

Presidencia do vereador sr. Francisco Pires.

—Foi presente um requerimento de José Augusto Alves, da Portella, de Chaviães, a pedir licença para poder explorar agua no monte baldio de Cotaro, e lançar o entulho no caminho publico. Foi encarregado o vereador Julio José Alves para examinar se sim ou não se pôde conceder a licença requerida.

—Outro de Jesofina Augusta Pires, da Assadura, d'esta villa, a pedir subsidio de lactação para um seu filho. Deferido.

—Foi presente um officio do sr. sub inspector escolar d'este districto, a pedir para ser entregue ao professor de Castro Laboreiro a mobilia escolar, para continuar no exercicio de suas funções. Em vista das informações a que a presidencia mandou proceder, não se acha a casa da escola em condições de n'ella poder funcionar, e porisso foi deliberado se responda n'este sentido.

—Pela presidencia foi apresentado o orçamento ordinario para o proximo anno de 1907 e regulamento para a fiscalisação dos impostos indirectos municipaes. Depois de examinado o orçamento e respectivo regulamento, foi tudo approvedo e deliberado seja posto em reclamação pelo prazo legal.

—Foi auctorisado o pagamento da quantia de 40\$000 rs. ao secretario da camara, pelo serviço nas eleições de deputados no corrente anno.

—Foram tarifados os generos de consumimo pelo mez proximo fiado.

Nada mais se tratou.

Sessão de 28 de novembro

Presidencia do mesmo vereador.

—Foi presente um requerimento de Manoel Francisco Lamas, dos Lourenços, de S. Paio, a pedir licença para expiração d'agua em terreno baldio. Concedida.

—Outro de João Manoel Nogueira, de Varzea, de Paderne, a pedir licença para reconstruir um predio no seu logar. Concedida.

—Foi presente o orçamento ordinario da camara para o anno de 1907, com uma reclamação dos arnanuenses da mesma e da administração do concelho, a pedirem

para lhes ser incluído, no mesmo, augmento de ordenado. A camara, inteirada do pedido, deliberou fosse a mesma informada favoravelmente.

Foram autorisados os pagamentos que a camara tinha a fazer no fim do mez corrente.

Nada mais se tratou.

Pelo correio

Reclama urgentes providencias o serviço de condução de malas entre Valença e esta villa e, consequentemente, S. Gregorio, porque, chegando ordinariamente o correio a Valença ás 12—55 da manhã, quasi sempre chega a esta villa depois das 9 horas da noite, o que é inadmissivel e contrario ao respectivo horario.

Entrar no carro do correio em Valença e resignar-se friamente com as escandalosas paragens d'esse carro desde a Explanada, onde se pôde dormir a somno solto, até ás successivas estações de loureiro á porta, é tudo quanto pôde haver de revoltante para um passageiro e muito mais para quem, ancioso, espera a chegada da sua correspondencia.

Perguntamos: a quem cabe a responsabilidade?

Cremos que o ex.º sr. commendador Prazeres, muito digno director dos serviços telegrapho-postaes n'este districto, nunca fez a viagem de Valença até esta villa no carro do correio, nem por incommodo o podemos desejar, mas se sua ex.ª se dignasse mandar uma pessoa de confiança, incognita, veria a justiça da causa que mui respeitavelmente vimos depôr nas suas mãos.

Graças á boa organização do serviço, consta-nos que em Monsão a demora official é insignificante, e por isso não vemos causa para que a chegada a esta villa seja tão tarde.

Esperamos que serão attendidas as nossas reclamações afim de não termos de voltar ao assumpto.

Immaculada

Conceição

Como noticiamos, no ultimo sabbado realisou-se n'esta villa uma imponente festividade em honra da Immaculada Conceição.

Na vespera houve uma linda illuminação no adro do magestoso templo do Convento, extra muros d'esta praça, queimando-se por essa occasião muito fogo de ar e fazendo-se ouvir a banda da associação Centro Artístico Melgacense, da qual é seu digno regente o sr. José Maria Sanches.

No dia seguinte, missa solenne a grande instrumental pela referida banda, sermão pelo distincto orador sagrado, rev. Antonio Avelino Douteiro e de tarde arraial, que foi muito concorrido.

O vasto templo do convento achava-se lindamente ornamentado.

Parabens aos promotores de tão attrahente festividade.

Seguiu para a capital, a fim de receber tratamento no Real Instituto Bacteriologico, o menor Benjamin Gonçalves, da freguezia de Penso, por ter sido mordido por um cão que se suppõe atacado de raiva.

Venda d'uma preciosidade

Ha longos annos que, em poder da junta de parochia d'esta villa, se encontra uma urna de prata de grande valor artistico, a qual, não só por isso como pela sua antiguidade, tem sido muito cubicada pelos amadores de objectos antigos.

Guerra Junqueiro já chegou a offerecer por ella a bonita somma de 100 libras; um hespanhol, não vae longe ainda que fez tambem a offerta de 3:000 pesetas, e agora, ultimamente, apparece o sr. José d'Alpoim Sousa Menezes, distincto cavalleiro de Vianna do Castello, que dá 650\$000 rs. pela mesma urna!

Esta ultima proposta, que é realmente vantajosa, fez resolver a junta de parochia a vender a referida urna áquelle cavalheiro, mas para isso se pôr em pratica era preciso pedir autorisação superior e que a autoridade administrativa informasse favoravelmente.

Assim, lavrou-se uma acta n'esse sentido, acta com que, segundo nos informam, toda a junta concordou.

Mas passados poucos dias, não sabemos porque bullas, a junta lavrou nova acta em que deliberou, por proposta do seu digno presidente, fazer a venda da referida urna e, acto continuo, cada um dos seus vogaes, começou por declarar que tal venda devia realisar-se por meio de arrematação em hasta publica!

E' extraordinario tudo isto, mas é verdade.

Pois então, na mesma sessão em que todos os vogaes resolvem concordar com a venda, particularmente, ao sr. José d'Alpoim, immediatamente, são de opinião contraria e propõem que essa venda se realice em hasta publica?

Não se acredita! O que é facto é que, como se costuma dizer: quartel general em Abrantes... tudo como dantes.

Sentimos tal resolução por parte dos vogaes da junta de parochia, a qual foi de encontro ao pensar do seu digno presidente, mas creiam que hão de arrepender-se da acção inqualificavel que acabam de praticar.

Redução de taxa postal

O «Diario» publicou o decreto determinando que, a começar de 1 de janeiro de 1907, a taxa dos jornaes e outras publicações periodicas procedentes de Portugal com destino aos Estados Unidos do Brazil, seja fixada em 5 reis por cada 50 grammas ou fracção de 50 grammas.

Caçada

Nas montanhas de Castro Laboreiro, realisou-se ha dias uma grande caçada, promovida por um sympathico grupo de cavalleiros da cidade de Vianna do Castello.

Apesar do frio, neve e alguma chuva que por lá caiu, a caçada decorreu verdadeiramente animada, tendo sido mortas cerca de 80 perdizes e algumas gallinholas.

Os arrojados caçadores passaram n'esta villa, em direcção a Vianna, na ultima segunda feira.

Desejamos-lhes feliz viagem.

Roubo de carteira

Na feira do dia 9 do corrente realisada n'esta villa, deu-se um roubo de carteira feito ao nosso amigo sr. Manoel José Solheiro, da freguezia de Prado, com a quantia de 35\$000 rs..

Os gatunos, aproveitando-se d'uma occasião em que a agglomeração de povo foi maior, poseram em pratica o seu mister, mas áquelle nosso amigo, apesar de distraído com qualquer cousa, ao ser roubado, voltou-se rapidamente e deitou a mão a um individuo que se achava junto de si, a quem deu voz de prisão, suppondo, como tudo leva a crer, que fôsse elle o auctor do roubo.

Esse individuo, completamente desconhecido entre nós, é um homem novo, bem vestido, usa boa corrente de ouro, diz chamar-se Adriano T. de Mendonça, ser do Monte Captivo, Porto, e nega ter sido o auctor do crime que lhe é imputado, mas o que é certo é que, segundo alguém diz, foi elle quem praticou esse crime, passando velozmente a referida carteira a um companheiro que ali estava quando se Jeu o acto referido e que, por arte do diabo, se escapou das garras da policia.

O supposto auctor do crime empregou todos os meios para fazer convencer a autoridade administrativa da sua honradez mas não pôde ser acreditado, não só pelo que deixamos exposto como por se ter apurado que elle veio na companhia do fugitivo.

Em virtude d'isso, foi recolhido á cadeia.

Os que morrem

Em Oliveira de Azemeis falleceu, ha dias, o nosso estimado conterraneo ha muitos annos, residente no Rio de Janeiro, sr. Joaquim Alvaro d'Armada, presado irmão e tio das ex.ªs sr.ªs D. Candida Julia Armada e D. Camilla Augusta Pedreira, residentes em Monsão.

Os nossos pesames a toda a familia do finado.

Auspicioso enlace

No templo de S. Domingos, em Vianna do Castello, realisou-se ha dias o enlace matrimonial do sr. João José Esteves, digno administrador do nosso presado collega O Minho e director do collegio de S. João, com a sr.ª D. Albertina de Castro Gondin, intelligente profesora official da escola de Couso, d'este concelho.

Os sympathicos noivos, finda que foi a cerimonia, vieram para Melgaço, onde estão gosando a lua de mel. As nossas felicitações.

Entrou no VI anno de publicação o «Jornal de Monsão».

Felicitemol-o.

Serviço militar

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o artigo que, com este titulo, publicamos na primeira pagina, visto que a sua publicação é de grande interesse para todos.

Feira

Foi muito concorrida a feira realisada n'esta villa no dia 9 do corrente mez.

Os preços dos generos foram os seguintes:

Table with 2 columns: Item and Price. Items include Milho branco, amarelo, Centeio, Trigo, Feijão branco, rajado, frade, Batata, Castanha, Nozes (cento), and Ovos (duzia).

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Hoje—os srs. Antonio Carlos Esteves e D. Luiz Angulano Rodrigues.

A'manhã—a ex.ª sr.ª D. Rosa Gomes Vianna.

Sabbado—a ex.ª sr.ª D. Florinda da Gloria dos Santos Lima.

Terça feira—a ex.ª sr.ª D. Maria da Conceição Esteves e o sr. P.º Elias de Jesus Marques.

Quarta feira—o sr. Avelino Domingues Lourenço.

CARTEIRA

Partiu para o Porto o general sr. Miguel d'Araujo Cunha.

—Vimos aqui os srs. Alfredo de Sá Villarinho e João Alves da Cunha.

—Continua doente o sr. Antonio Joaquim de Neiva.

—Está entre nós o nosso estimavel assignante sr. Victorino Dias, de Cavalleiros, de Rouças.

—Com sua ex.ª familia, partiu ha dias para o Rio de Janeiro o nosso estimado conterraneo sr. Manoel Joaquim Marques, da freguezia de Christoval.

Desejamos-lhe feliz viagem.

—De visita aos seus, esteve em Paços o reverendo José Joaquim Douteiro, illustrado abbade de St.ª Maria de Gallegos, Barcellos.

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da comarca de Melgaço e cartorio do 3.º officio correm editos de trinta dias a contar desde a segunda publicação d'este, no «Diario do Governo», citando Innocencio Domingues Moura, casado, ausente em parte incerta do Pará, para na segunda audiencia posterior a citação ver offerecer uma acção para successão e entrega de bens requerida por Manoel Joaquim Gonçalves, viuvo, lavrador, do logar do Pombal, freguezia de São Paio, d'esta comarca a fim de ser considerado successor dos bens de seu filho, Manoel Joaquim Gonçalves Junior, que se presume ser morto nos Estados Unidos do Brazil. As audiencias n'esta comarca, fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana no Tribunal Judicial d'esta comarca por 11 horas da ma-

A NACIONAL Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana Capital 200:000\$000 reis

Conselho de Administração

Antonio F. David d'Andrade, Carlos Alfredo da Silva, Carlos Victor Ferreira Alves, Fernando d'Albuquerque, Fernando Brederode, José A. Quintella, Manoel de M. Gaivão

Direcção tecnica

Director e Actuario—Fernando Brederode. Sub Director—José A. Quintella. Medico chefe—Dr. Egas Moniz. Inspector—Manoel Teixeira de Sampaio.

Sede: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.º

LISBOA

Esta companhia realisa desde já contractos de seguro: Em caso de morte e em caso de vida.

AGENTE—Duarte Magalhães.

GRATIS

Para tornar conhecida a nossa casa em Portugal faremos, ás pessoas que quizerem enviar-nos uma photographia qualquer, Um retrato artistico de tamanho natural absolutamente gratis, no prazo de 8 dias, sob a condição de recomendar a nossa casa depois da recepção do retrato gratuito. Não ha obrigação de comprar um quadro ou qualquer outra coisa. A photographia modelo será devolvida intacta com o grande retrato.

Sociedade continental de Retratos Modernos. Depart. E,

1. Rue, Vauvenargues, Paris XVIII.º

nhã, não sendo dias feriados, pois que sendo-o se fazem nos dias immediatos. Melgaço, 5 de dezembro de 1906.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, S. Ribeiro. O escrivão,

Amadeu Carlos José Ribeiro Lima.

Comarca de Melgaço Editos de 30 dias

Citando Faustino Augusto da Cunha, casado, e José Albano da Cunha, solteiro, ambos residentes em parte incerta do Brazil, para falarem a todos os termos do inventario de seus paes, Victorino José da Cunha e Carlota Rosa Gomes, do logar do Souto, freguezia de Prado.

Para o mesmo fim são citados os interessados desconhecidos.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, S. Ribeiro. O escrivão,

Miguel Augusto Ferreira.

Arrematação

No dia 16 do proximo mez de dezembro, ás 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, se hão de arrematar as propriedades seguintes: Uma oitava parte de uma casa de morada com altos e baixos, no valor de 6\$000 reis; Uma quarta parte da leira da horta, de lavradio, vinho e agua, avaliada em 4\$800 reis; Uma quarta parte da leira do campo do meio, de lavradio, vinho e agua, avaliada em 2\$500 reis; todas citas no lugar de Pousadas, da freguezia de Christoval; arrematação que tem lugar por virtude da execução que a Fazenda Nacional move contra Alberto Domingues, do lugar de Pousadas, freguezia de Christoval, para a qual são citados os credores incertos.

Melgaço, 19 de novembro de 1906.

Verifiquei,

O Juiz de Direito, S. Ribeiro. O escrivão interino,

Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos.

AMISARIA **FRANCEZA**

DE **A. MACHADO DA SILVA**

103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisãs, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovias.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico — PARAENSE.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

DO

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras muncipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

A PEROLA DO MINHO

DE

Armindo de Lourdes Lourenço

Praça de Commercio, canto da rua do Rio do Porto

—MELGAÇO—

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor boa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

Vêr para crêr

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e variada colleção de casimiquas tanto nacionaes como estrangeiras

FATOS POR MEDIDA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154 PORTO

Alfaiateria e Camisaria Pernambuco

João da Silva Campos

CONTRA A FOSSE

UNICO legittimo autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações e precauções para os doentes de Lisboa, reconhecidos pelas autoridades do Brazil.

A

BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Meigaço na

LOJA NOVA

DO

ESTEVES

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 00**

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal.

Dizigr os pedidos de assignatura.— LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.ª e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 3 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á sua assignatura. Para cada deve ser dirigida toda a correspondência.

18 **AS DOZE**

estão junto da senhora baroneza, a contemplam?...
—E' natural!... coitada, perdeu os sentidos; foi a melhor cousa que lhe podia acontecer. Ao menos já não tem medo!
—Sim... mas... oh!... não vê os sorrisos que trocam aquelles dois miseraveis!... Ah! meu tio, meu tio, dê... dê tudo quanto possue, mas exija que lhe restituam immediatamente a sua esposa!
—Exigir!... E que queres tu que eu exija na situação em que nos achámos? Seria tentar o diabo!
—Ah!...
Esta exclamação partira dos labios de Firmino Lapradt, e fôra provocada pelo gesto de um dos *Pês descalços*, que se preparava para beijar a baroneza, que estava deitada, inerte, a um lado da estrada. Ao mesmo tempo, o sobrinho do barão correu como um louco para o grupo que formavam os bandidos...
Mas antes de chegar ao ponto onde se concentrava a sua febril attenção, foi o pobre moço agarrado, preso, manietado...
—Acudam-me! Acudam-me! gritava elle, debatendo-se. Meu tio... meu tio... mas não se trata já de dinheiro, trata-se da honra... da vida de sua mulher!... Salve-a, meu tio, salve-a!... Senhor Pivardiêre, tem as suas

ESPADAS DO DIABO 19

pistolas... sirva-se d'ellas... mate estes miseraveis!... Lapierre, acode a tua ama... soccorro... soccorro...
—Como o receio da deshonra d'esta pobre senhora fez d'aquelle rapaz quasi um homem! pensou Pivardiêre. O sobrinho sempre vale mais do que o tio!
Effectivamente, insensivel aos gritos de Firmino, porque não era capaz de dominar o susto de que se achava possuido, o barão de Ferriers limitava-se a soltar gemidos inarticulados, olhando ora para Pivardiêre, ora para o cocheiro, como para lhes pedir que fizessem o que elle não podia fazer, por ser superior ás suas forças.
No entanto Firmino não podia já gritar: estava amordaçado; e em vez dos gritos desesperados do mancebo, apenas se ouviam e iam perder-se na floresta as risadas brutaes dos bandidos. Metade da quadrilha tinha seguido o exemplo de dois dos seus. Certos de não encontrarem resistencia seria na petração de seus infames designios, uns doze dos *Pês descalços* tinham-se reunido em volta da baroneza, que continuava a estar sem sentidos, e como lobos prestes a devorar uma ovelha, empurravam-se uns aos outros, para admirarem mais de perto a sua presa, até se baterem para a possuirem.
Durante este tempo, os outros reuniam

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago lebil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstruente é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legittimamente authorizada e privilegiada.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis 00**